



Cortesia INESC TEC

PORTUGAL E NORUEGA UNEM ESFORÇOS NA CRIAÇÃO DO PRIMEIRO CENTRO DE EXCELÊNCIA (TEAMING FOR EXCELLENCE) PORTUGUÊS DEDICADO AO MAR

O INESC TEC.OCEAN é o fruto da cooperação estreita entre os centros de investigação do INESC TEC e da norueguesa SINTEF. O projeto pretende não só revolucionar a investigação dos oceanos em Portugal, mas também revitalizar a economia do mar nacional. As Secretárias de Estado da Ciência e do Mar, o Presidente da CCDR-Norte e a embaixadora da Noruega marcaram presença no evento de arranque do projeto.

“Ao trabalharmos juntos, podemos contribuir para o desenvolvimento de soluções que respondam aos desafios centrais e apoiem a transição europeia para uma economia azul mais sustentável e resiliente”. Assim terminava a intervenção de João Claro, Presidente do Conselho de Administração do INESC TEC, na apresentação do primeiro Centro de Excelência português exclusivamente dedicado ao Mar: o INESC TEC.OCEAN.

Entre 28 e 30 de janeiro, a reunião de arranque do INESC TEC.OCEAN foi

o ponto de encontro para investigadores, organizações e empresas de vários setores e representantes de governação local e nacional, naquele que foi o início oficial do projeto. O consórcio, liderado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência – INESC TEC –, conta com a parceria da APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo –, do Fórum Oceano – Cluster de Economia do Mar – e ainda com a mentoria do SINTEF.OCEAN, centro de investigação e desenvolvimento norueguês na área do mar, com mais de 70 anos de experiência e elevada reputação a nível internacional.

Nas palavras de João Claro, o INESC TEC.OCEAN “é um passo importante no fortalecimento do papel de Portugal no amplo esforço europeu na investigação e inovação nos oceanos”. “O nosso sucesso vai depender da nossa capacidade de cooperação eficaz, alinhando progresso científico e tecnológico às necessidades societárias

e económicas”, salienta o responsável máximo do INESC TEC.

O projeto europeu, apresentado no Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), tem uma duração de seis anos – entre 2025 e 2031 – e conta com um investimento total, nacional e europeu, a rondar os 30 milhões de euros. Os objetivos principais passam por promover o desenvolvimento de setores emergentes do mar, como as energias renováveis *offshore*, a monitorização do mar profundo, a avaliação de impacto ambiental das atividades humanas no mar ou ainda a aquacultura *offshore*.

O arranque do projeto foi formalizado no primeiro dia da reunião, com a assinatura de um memorando de entendimento entre os representantes do INESC TEC e do SINTEF. “Acho que temos muito a aprender com o INESC TEC.OCEAN”, frisa Arne Fredheim. O diretor para a Investigação em Energia e Transportes do SINTEF sublinha que o “trabalho em conjunto, com pessoas de diferentes origens e com diferentes

experiências, vai sempre criar inovação e soluções inovadoras”.

O evento de partida contou não só com a presença dos parceiros diretamente envolvidos no projeto, mas também das Secretárias de Estado da Ciência e do Mar, dos Presidentes da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional – Norte (CCDRN) e da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e ainda da Embaixadora da Noruega.

“Este é o quinto Centro de Excelência em Portugal, o segundo no Norte e o primeiro dedicado ao oceano e à engenharia marinha”, sublinha António Cunha. Para o Presidente da CCDRN-Norte, o projeto terá significativa importância não só “para a estratégia portuguesa, mas também para a estratégia da região”. “Estou seguro dos resultados a apresentar nos diferentes domínios da ciência, do desenvolvimento de infraestruturas, na transferência de conhecimento, no envolvimento com a indústria. O projeto antecipa um impacto económico preponderante”, reforça António Cunha.

A embaixadora norueguesa em Portugal, Hanne Brusletto, felicita “um momento entusiasmante, não só para o INESC TEC e os seus parceiros, mas para Portugal e para o futuro da inovação na economia azul”. “O Governo da Noruega valoriza profundamente a sólida parceria entre os nossos dois países ‘virados para o mar’. Estou feliz por ver mais um projeto inovador no qual unimos forças”, diz a diplomata.

Já Lúcia Bulcão, Secretária de Estado do Mar, realça que o projeto do INESC TEC.OCEAN “é fundamental para o desenvolvimento da economia sustentável de Portugal”. De acordo com a governante, o consórcio é um exemplo para as políticas governativas a seguir, graças ao seu “caráter transversal” que permite “casar vários desafios” relacionados com “a sustentabilidade, a biodiversidade marinha, o conhecimento do meio marinho, a indústria, a inovação, a navegação, a segurança alimentar e ainda a segurança marítima”.

Por outro lado, a Secretária de Estado da Ciência evoca o “Adamastor”

de Luís de Camões para elucidar um mar que sempre foi objeto da ousadia dos portugueses. No entanto, Ana Paiva refere que “o oceano que nos fascina ainda é profundamente desconhecido”. “Até 24 de junho [de 2024], apenas 26% das profundezas do mar foram mapeadas, o que significa que quase 75% permanece por descobrir”, explica. “Esta parceria entre o INESC TEC e o SINTEF vai orientar-nos no uso, prevenção e preservação de um dos recursos mais valiosos que nós temos, unindo experiência e meios financeiros a nível nacional e europeu”, sintetiza a governante.

Ao longo do primeiro dia, o INESC TEC.OCEAN promoveu reuniões de *stakeholders*, cujos painéis de discussão contaram com diversos representantes dos setores da Energia e dos Dados do Oceano. A primeira sessão, focada nos desafios atuais e futuros das energias renováveis *offshore*, teve em palco nomes como as portuguesas Galp e REN – Redes Energéticas Nacionais, e também a Gazelle Wind Power e a Ocean



Cortesia INESC TEC



Cortesia INESC TEC

Winds, ambas empresas dedicadas à criação de soluções de energia eólica em alto mar.

Já o segundo painel de *stakeholders* acolheu representantes da APDL, do CIIMAR – Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental –, do IPMA – Instituto Português do Mar e da Atmosfera –, da Docapesca – empresa pública dedicada à venda de pescado e apoio ao setor das pescas em Portugal – e também do Instituto Hidrográfico, liderado pelo Contra-Almirante João Ramalho Marreiros. O debate centrou-se na importância da monitorização e dos dados recolhidos sobre as atividades no mar, tendo o representante da Marinha Portuguesa acrescentado preocupações relativas à navegação e segurança em águas nacionais.

“Estas novas tecnologias devem melhorar a nossa capacidade de vigilância, de modo a obtermos informação exata sobre o que passa pelas nossas águas. Muitos submarinos e navios passam nas nossas águas sem sabermos”, lamenta João Ramalho Marreiros. Contudo, o Contra-Almirante disse acreditar que

“Portugal pode construir um sistema acústico de vigilância no nosso mar”. “É um projeto muito ambicioso, mas penso que conseguimos executá-lo se trabalharmos juntos”, remata.

O segundo e terceiro dias da reunião foram dedicados aos parceiros e investigadores envolvidos diretamente no INESC TEC.OCEAN. Além de uma visita a uma das infraestruturas do INESC TEC, o Laboratório de Robótica e Sistemas Autónomos – que servirá como um dos espaços de investigação do projeto –, as sessões focaram-se em temas relevantes para a estruturação do consórcio, como “Negócio e Capacitação”, “Governança” e “Investigação e Desenvolvimento”.

INESCTEC.OCEAN: Um projeto de economia sustentável

Sob a aura de um projeto focado no mar, mas transversal aos mais variados setores da sociedade, o INESC TEC.OCEAN assume o propósito de “alavancar um panorama de especialização multidisciplinar e parcerias estratégicas na construção de um ecossistema re-

siliente e adaptável”, aponta o CEO do INESC TEC. João Claro acrescenta ainda que a visão do projeto se alicerça em “iniciativas de investigação conjunta, partilha de conhecimentos e apoio ao empreendedorismo”. “Este Centro de Excelência procura acelerar a inovação industrial, fomentar a competitividade global e contribuir para um crescimento [da economia do mar] sustentável de longo prazo.”

É sob este ponto de vista que o consórcio assume importância como plataforma de convergência entre academia e investigação, indústria e inovação, política e governação. O centro divide-se, assim, em quatro pilares essenciais: Governança, Excelência, Parcerias de Negócios e Infraestruturas.

Em cada uma destas áreas, o INESC TEC.OCEAN pressupõe uma série de ações e metas, desde a criação de bolsas de mestrado e doutoramento, o fomento de projetos de investigação e inovação entre ciência e indústria, a produção e renovação de infraestruturas ou ainda a promoção de modelos de governança centrados

na sustentabilidade, inovação e criação de valor.

Apesar do financiamento para seis anos, o objetivo do projeto passa por conquistar autonomia financeira e administrativa nos primeiros quatro anos de vida. Ao longo do tempo de financiamento, o INESC TEC.OCEAN terá de projetar o seu próprio futuro como Centro de Excelência sustentável e autónomo financeiramente.

Com um investimento total de 30 milhões de euros, cerca de 15 milhões de euros são provenientes de fundos da União Europeia: mais concretamente, da candidatura ao concurso “Teaming for Excellence”, do programa “Widening”, do Horizonte Europa. O objetivo deste instrumento comunitário passa pela criação e desenvolvimento de centros de investigação na Europa, incentivando reformas em ciência e tecnologia e parcerias estratégicas com instituições de referência de outros países.

“Quando falamos do ‘Teaming [for Excellence]’, falamos aqui um pouco na perspetiva de estabelecer parcerias, de colmatar falhas que tenhamos na nossa academia ou nos nossos projetos, buscando parceiros que tenham o conhecimento, a experiência e o ‘expertise’ que nos permitam dar passos em frente e não ter de passar todas as fases de desenvolvimento da cadeia”, explica Lídia Bulcão. A Secretária de Estado do Mar reforça que, sobretudo na área das tecnologias, “isso permite dar passos mais



Cortesia INESC TEC

seguros e mais rápidos do que aqueles que se daria se não se tivesse essa possibilidade de trabalhar em equipa”.

Uma das ambições principais que o INESC TEC.OCEAN não esconde, passa pela revolução no aproveitamento daquilo que o mar português tem para oferecer. A aposta nas energias renováveis *offshore* é um exemplo claro desse objetivo. Portugal ainda não tem capacidade instalada ou em funcionamento pleno, mas na Póvoa de Varzim - mais concretamente na plataforma de testes da Aguçadoura -, as condições privilegiadas para teste de tecnologias *offshore* da Companhia de Energia Oceânica

(CEO) são um sinal do futuro sustentável imaginado pelo INESC TEC.OCEAN.

Além desta plataforma, o projeto conta também com a capacidade instalada de equipamentos e espaços do INESC TEC - não só do Laboratório de Robótica e Sistemas Autónomos (já referido anteriormente), mas também da infraestrutura TEC4SEA, através, por exemplo, do apoio do navio de investigação “Mar Profundo” - e do Hub Azul de Leixões I, consórcio focado na promoção da economia azul e coordenado pelo INESC TEC.

INESC TEC



Cortesia INESC TEC